

OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO NO ENSINO DA GRADUAÇÃO: REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS E ACADÊMICAS

Maria Euzimar Berenice Rego Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, berenicesilva@uem.br

Resumo: Os componentes curriculares vinculados aos fundamentos da formação humana nos cursos de graduação sofrem modificações ao longo da história da educação brasileira. Em alguns momentos estes são reforçados em outros são praticamente descartados. Nesse texto, reflito sobre os limites e possibilidades relacionados à incorporação dos Fundamentos da Educação nos cursos de bacharelado e licenciatura no *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O estudo insere-se numa abordagem autobiográfica, feita a partir da reflexão sobre a experiência e atuação profissional no CAMEAM/UERN com a área de Fundamentos, desde o ano de 1996, combinada com a realização de pesquisa documental, que tomou por base as matrizes curriculares dos 09 (nove) cursos ofertados no CAMEAM/UERN regularmente, disponíveis *on line* no site da UERN, bem como, alguns programas gerais do componente curricular (PGCC) e projetos pedagógicos dos cursos (PPC) de Educação Física, Enfermagem e Pedagogia deste *Campus*. Constatei, em primeiro lugar, uma diminuição de componentes curriculares vinculados aos Fundamentos nos cursos de bacharelado e licenciatura do CAMEAM/UERN. Em segundo lugar, a unificação de dois ou mais campos disciplinares em um único componente curricular. Em terceiro lugar, problemas na distribuição e formação dos/as docentes que atuam nessa área, destacando-se o pouco conhecimento teórico e metodológico relacionado com a área específica da disciplina que o/a docente ministra.

Palavras-chave: Cursos, Fundamentos, Graduação.

Introdução (com problema de pesquisa, objetivos, procedimentos metodológicos)

Após concluir o Curso de Pedagogia no *Campus* Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em 1995, fiz concurso público para lecionar disciplinas da área da Sociologia e iniciei minha atuação no Departamento de Educação (DE), em 1996. Desde, então, busquei aprofundamento nas áreas dos chamados Fundamentos da Educação, com a formação em nível de mestrado e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Essa inserção ao longo desses anos gerou diversas inquietações acadêmicas e epistemológicas: O que compreendemos por Fundamentos da Educação? Como ocorre a incorporação dos Fundamentos da Educação na graduação e, especialmente, na formação de educadores/as? Quais as contribuições dos Fundamentos da Educação para a formação de educadores/as? Quais as contribuições dos Fundamentos da Educação para a autoformação e autoconhecimento do ser humano?

Os componentes curriculares vinculados aos fundamentos da formação humana nos cursos de graduação sofrem modificações ao longo da história da educação brasileira. Em alguns momentos estes são reforçados, já em outros são praticamente descartados. Nesse texto, refletimos

sobre os limites e possibilidades relacionados à incorporação dos Fundamentos da Educação nos cursos de bacharelado e licenciatura no CAMEAM/UERN.

O estudo se insere numa abordagem autobiográfica, em que relato a experiência com a área de Fundamentos durante a minha atuação como docente universitária no CAMEAM/UERN, a partir do ano de 1996, cujos componentes curriculares estiveram ligados, em um primeiro momento, as Ciências Sociais, particularmente a Sociologia e a Sociologia da Educação. E, em um segundo momento, a partir de 2012, com a área de Psicologia, especialmente Psicologia da Educação e Psicologia da Aprendizagem nos cursos de licenciatura Educação Física e Pedagogia, e licenciatura com bacharelado no Curso de Enfermagem.

Também foi realizada uma pesquisa documental, que tomou por base as matrizes curriculares dos 09 (nove) cursos ofertados no CAMEAM/UERN regularmente, disponíveis *on line* no site da UERN, bem como, o Programa Geral do Componente Curricular (PGCC) e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Educação Física, Enfermagem e Pedagogia deste *Campus*.

O que entendemos por Fundamentos da Educação?

Início esta parte com o poema “Educação pela pedra” de João Cabral de Melo Neto (2004, p. 7):

Uma educação pela pedra: por lições;
para aprender da pedra, freqüentá-la (sic);
captar sua voz inenfática, impessoal
(pela de dicção ela começa as aulas).
A lição de moral, sua resistência fria
ao que flui e a fluir, a ser maleada;
a de poética, sua carnadura concreta;
a de economia, seu adensar-se compacta:
lições da pedra (de fora para dentro,
cartilha muda), para quem soletrá-la.

Outra educação pela pedra: no Sertão
(de dentro para fora, e pré-didática).
No Sertão a pedra não sabe lecionar,
e se lecionasse, não ensinaria nada;
lá não se aprende a pedra: lá a pedra,
uma pedra de nascença, entranha a alma.

Pois, nele se expressam problemáticas centrais da formação humana e escolar desde a Educação Infantil até a Pós-Graduação, tais como: quais são os conteúdos necessários à formação do indivíduo? Como articular teoria e prática nos processos de formação? Que componentes curriculares podem suprir uma formação diversificada, que a sociedade contemporânea exige?

Para Libâneo (2002, p. 74) o processo educacional depende de duas questões centrais: “1) se esse processo depende de disposições internas ou da influência do ambiente circundante ou

da ação recíproca entre ambos; 2) qual a finalidade ou ideal que se busca.” Nesse sentido, a escolha de conteúdos e componentes curriculares depende intrinsecamente das respostas dadas a esses dois questionamentos. De modo que contemple uma formação ampla e diversificada cujo núcleo deve abarcar:

[...] o desenvolvimento humano, a formação cultural e científica, a formação dos processos do pensar, a ajuda à adaptação ‘aberta’ às exigências sociais, o vínculo com as várias formas de manifestação da cultura, a socialização metódica, a ação política e transformadora da realidade, a formação ética e emocional. (LIBÂNEO, 2002, p. 102).

Assim, inclui como parte dos Fundamentos componentes curriculares dos cursos de graduação do CAMEAM/UERN vinculados à: Ciências da Educação/Pedagogia (LIBÂNEO, 2002); Filosofia; Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política, Sociologia); Economia; História; Geografia; Psicologia.

Como ocorre a incorporação dos Fundamentos da Educação na graduação e na formação de educadores/as?

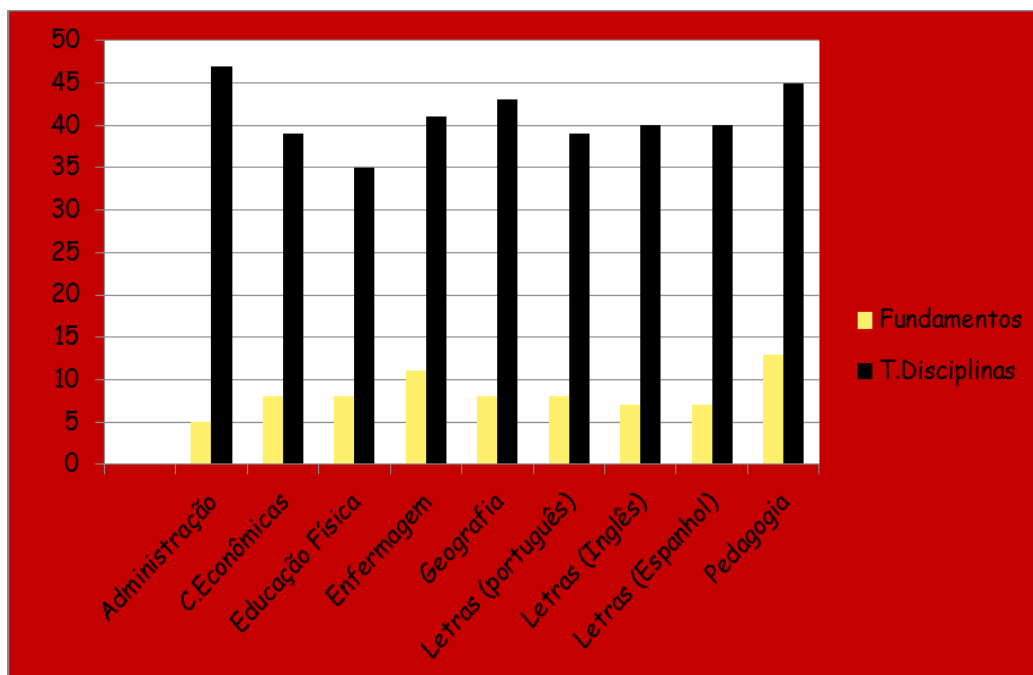
Para Gomes (1994) e Pires (2005), entre os séculos XIX e XX, houve a definição, especialização e diversificação das Ciências Sociais e Humanas, sendo somente nos anos 1930, a Sociologia começa de fato a ser introduzida nos currículos escolares brasileiros. Esses estudos destacam também a separação entre os estudos da Sociologia, da Economia e Educação. Vários estudos destacam também o predomínio da Psicologia na formação de educadores/as, especialmente no Curso de Pedagogia, ao longo do século XX, e diminuição dos Fundamentos nos currículos na academia, especialmente nas licenciaturas, no século XXI. Esse último aspecto também é evidenciado nesse estudo, como apresento nos resultados a seguir.

O CAMEAM/UERN oferta atualmente 9 (nove) cursos de graduação regular, sendo 2 (dois) bacharelados — Administração e Ciências Econômicas, 06 licenciaturas — Educação Física, Geografia, Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas), Letras (Habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas literaturas), Letras (Habilitação em Língua Espanhola e suas respectivas literaturas) e Pedagogia — e 01 (um) curso com formação em bacharelado e licenciatura ao mesmo tempo — Enfermagem.

O levantamento feito nas matrizes curriculares sobre os Fundamentos da Educação nestes cursos apontam que a maioria deles está vinculada aos componentes obrigatórios, mas

representa uma parte ínfima do conjunto total disciplinas. Os cursos de Pedagogia e Enfermagem apresentam o maior número de componentes vinculados aos Fundamentos, como podemos observar no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Componentes curriculares obrigatórios e os fundamentos no CAMEAM/UERN

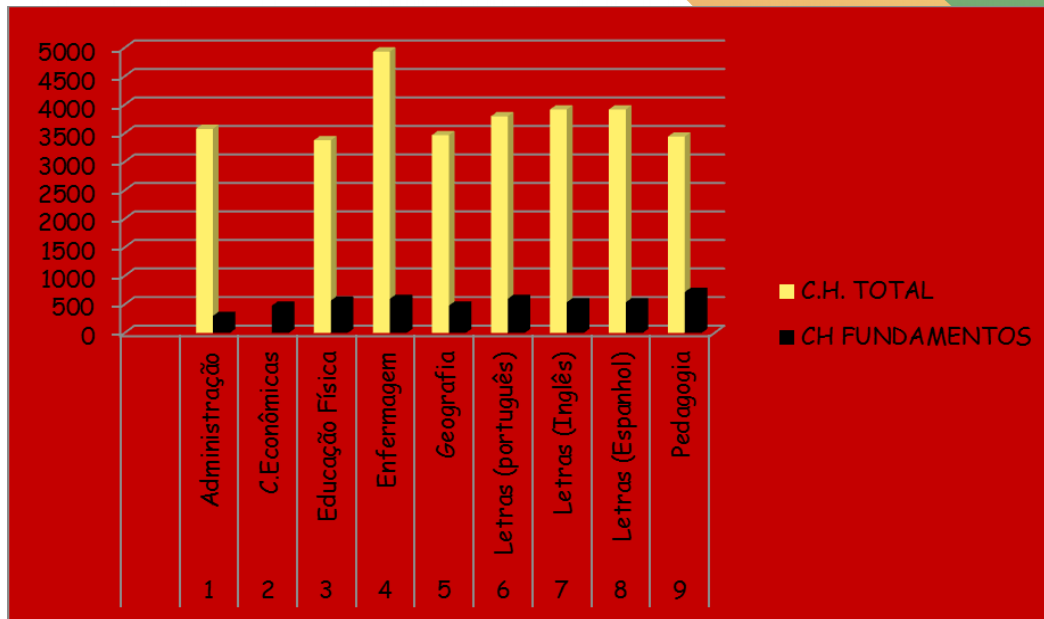


Fonte: <http://www.uern.br>, 2014.

Quanto a totalização da carga horária dos cursos e a distribuição por área, detectei que, embora, o curso de Enfermagem tinha muitos componentes curriculares relacionados aos Fundamentos, no cômputo geral, é o curso de Pedagogia que destina uma maior carga horária para os Fundamentos em sua matriz curricular (Ver Gráfico 2).

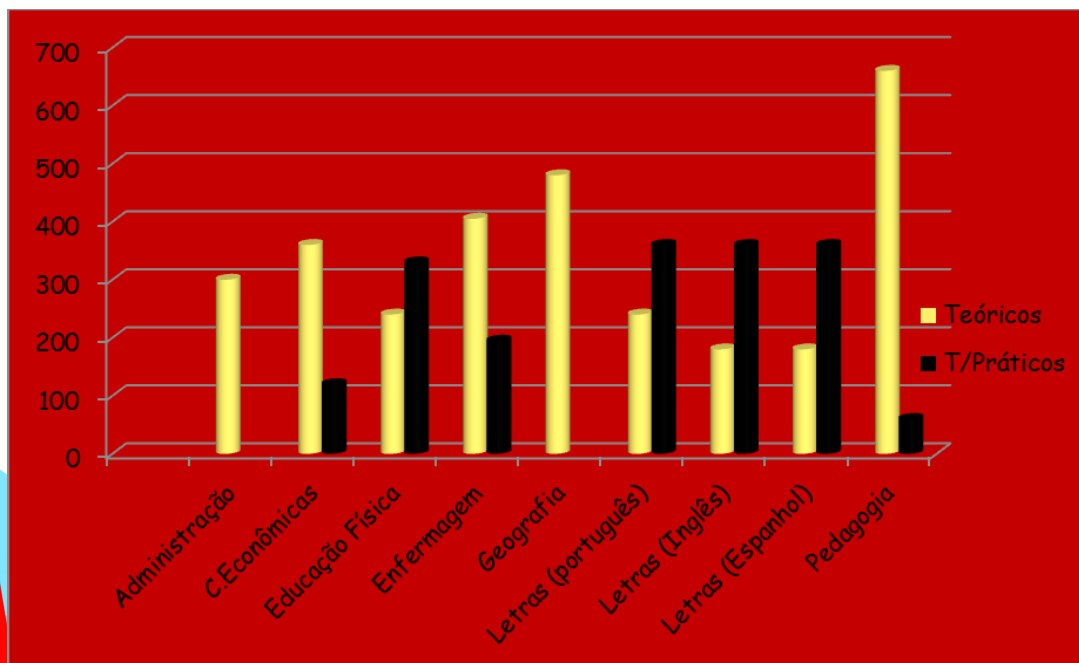
Quanto a distribuição da carga horária destinada para estudos teóricos e atividades práticas envolvendo os componentes curriculares dos Fundamentos, observei que há uma predominância de componentes curriculares teóricos em detrimento dos práticos, sendo que as licenciaturas em Letras procuram destinar maior carga horária as atividades práticas nesses componentes. (Ver Gráfico 3).

Gráfico 2 – Carga Horária dos cursos de graduação e os fundamentos no CAMEAM/UERN



Fonte: <http://www.uern.br>, 2014.

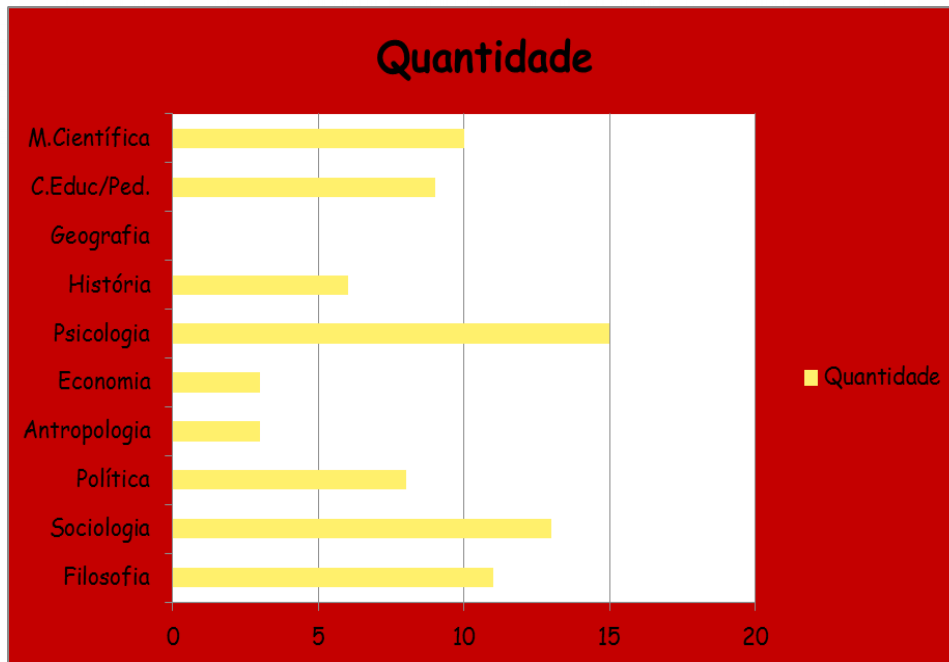
Gráfico 3 – Carga horária teórica X carga horária prática dos componentes curriculares dos Fundamentos no CAMEAM/UERN



Fonte: <http://www.uern.br>, 2014.

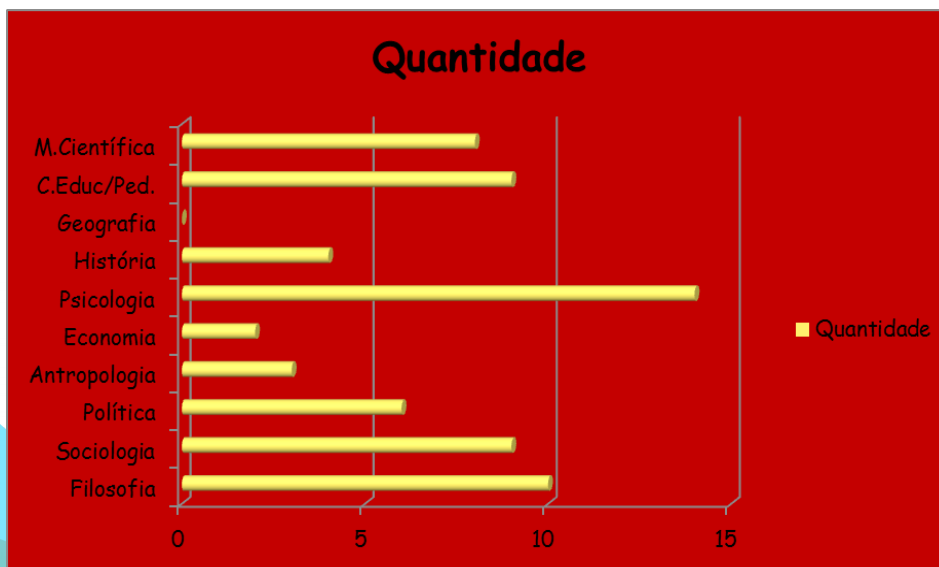
Reforçando as análises de Gomes (1994) e Pires (2005), outro aspecto detectado é a predominância de componentes da área da Psicologia, sobressaindo-se mais ainda nas licenciaturas. Depois vem a Sociologia e a Filosofia. Como podemos observar nos Gráficos 4 e 5.

Gráfico 4 – Distribuição dos componentes curriculares dos fundamentos por área



Fonte: <http://www.uern.br>, 2014.

Gráfico 5 – Distribuição dos fundamentos por área nas licenciaturas



Fonte: <http://www.uern.br>, 2014.

A diminuição de componentes curriculares vinculados aos Fundamentos nos cursos de bacharelado e licenciatura do CAMEAM/UERN, acompanhada por outros aspectos, como a

unificação de dois ou mais campos disciplinares em um único componente curricular; a concentração de componentes curriculares dos Fundamentos no início dos cursos e o fato da maioria deles ser uma disciplina teórica, tem gerado dificuldade dos/as discentes recuperar conceitos, teorias e autores(as) clássicos nos trabalhos científicos produzidos durante o curso, especialmente nos trabalhos monográficos.

Esses aspectos detectados somam-se aos problemas da distribuição e formação dos/as docentes que atuam nessa área. A responsabilidade para ministrar componentes dos Fundamentos em todos os cursos do CAMEAM/UERN é do DE, aspecto reforçado com a criação dos cursos de Administração, Educação Física, Enfermagem e Geografia, visto que não temos curso ou departamento específico de algumas áreas (Filosofia; Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política, Sociologia); Economia; História; Psicologia) neste Campus.

O DE ao abrir as seleções para professor substituto e as vagas dos concursos para docente efetivo, estabelece uma área ampla, incluído desde algumas Ciências da Educação/Pedagogia (LIBÂNEO, 2002), a Filosofia; as Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política, Sociologia), a Economia, a História, a Geografia, a Psicologia. Dessa forma, o/a docente que passa nessa seleção deverá estar preparado para atuar com todas essas áreas. Por isso, a prática docente neste campo no CAMEAM/UERN, torna-se problemática, visto que alguns docentes acabam ministrando componentes curriculares que possuem pouca afinidade, que, aliada a falta de uma formação mais específica na área, gera um déficit no conhecimento teórico e metodológico relacionado com a área específica da disciplina ministrada e a utilização de textos de síntese sobre autores/as e abordagens clássicas do campo da disciplina que o/a docente está ministrando.

Além disso, provoca o aumento da dicotomia entre conteúdos teóricos e práticos (teoria e real) e a junção de áreas, por sua vez, acaba por provocar a concentração de alguns componentes em apenas numa área, em que o/a docente tem mais conhecimento ou afinidade.

Os Fundamentos da Educação e a autoformação

Quais as contribuições dos Fundamentos da Educação para a formação de educadores/as? Quais as contribuições dos Fundamentos da Educação para a nossa autoformação e nosso autoconhecimento? Eles podem possibilitar a inclusão de novos temas e metodologias de estudo nos cursos de graduação, tais como: sexualidade, gênero, direitos humanos, violência, memória/autobiografia. Assim como, permite a articulação das dimensões objetivas da realidade

social — classe — e subjetivas — nacionalidade, cultura, geração, sexo, gênero... (ALVES, GARCIA, 2011).

Por exemplo, a importância do pensamento social para a educação reside na constituição de um conjunto de conceitos e teorias para interpretar a realidade, explicar o mundo moderno e auxiliar a tomada de diferentes posicionamentos políticos diante da realidade social (SELL, 2001).

Segundo Gomes (1994), deveríamos falar de Sociologia(s) da Educação, dado que esse campo é fluído e indeterminado, embora no Brasil tenha predomínio da perspectiva sociológica crítica.

Para Kruppa (1995) o pensamento social ajuda a entender a educação como processo de socialização, a refletir sobre as relações entre saber e poder, bem como, as relações entre cultura, educação e conhecimento.

Demo (1990), por sua vez, aponta que as Ciências Sociais podem auxiliar nas discussão dos seguintes temas: a) Educação e política; b) Educação e participação; c) Educação e transformação social; d) Metodologias alternativas; e) Educação e comunicação social; f) Representações, ideologias e alienação.

Já a Psicologia, entendida como “[...] estudo ou ciência da alma” (JALES; JALES, 2003, p. 19), ou numa definição mais específica, compreendendo-a como “[...] a ciência que estuda o comportamento e os processos fisiológicos e cognitivos subjacentes ao comportamento, e é a profissão que aplica o conhecimento acumulado desta ciência a problemas práticos.”, como aponta Weiten (2010, p. 18), pode auxiliar numa discussão entre o mundo social e a subjetividade de cada ser humano.

Fontana e Cruz (1997, p. 2, grifos nossos) ao refletir sobre a importância da Psicologia para a educação destacam que: “A **educação** é expressão do humano. Como vida que vem sendo tecida e transformada de geração em geração [...] é o lugar da **psicologia** – prática humana de teorização sobre o que somos. [...] na busca do entender e do explicar esse fazer-se humano.”

Para elas os vários campos de atuação e pesquisa da Psicologia, especialmente a Psicologia da Educação, a Psicologia da Aprendizagem, a Psicologia Escolar, a Psicologia do Desenvolvimento e a Psicologia Evolutiva, ao discutir o desenvolvimento humano em seus diversos aspectos: cognitivo, psicomotor, emocional, da formação moral, etc, permitem reflexões sobre uma variedade de temas, tais como: saúde mental, formação e aprendizagem; desenvolvimento emocional e afetividade; as especificidades da formação nas várias etapas do desenvolvimento

humano, indo da infância até a velhice; relações de trabalho e educação; aprendizagem e suas dificuldades; relações sociais e institucionais; entre outros aspectos.

Coll (2007) enfatiza que a Psicologia da Educação e a Psicologia escolar devem ser compreendidas como disciplinas-ponte, de natureza aplicada, entre a Psicologia e a Educação, cujo foco da última deve ser as práticas educacionais escolares.

Retomando os questionamentos iniciais dessa parte: Quais as contribuições dos Fundamentos da Educação para o desenvolvimento de o autoconhecimento e formação docente? Como diz Josso (2004), os Fundamentos devem servir para a *busca da felicidade*. Ou mesmo o que Santos (2005) chama de *saber viver* (SANTOS, 2005), em destaca-se a *busca de si* (JOSSO, 2004), através da compreensão de nossos desejos (JUNG, 2003) e do autoconhecimento (SANTOS, 2005). Esse processo lembra a imagem de “descascar a cebola”, apontada na terapia dos florais de Bach (HOWARD, 1998) para representar as camadas ou dificuldades emocionais sobrepostas ao problema real, que vão sendo resolvidas através da reflexão/terapia e permitindo enxergar com mais clareza e consciência o problema vivido. Essa *busca de felicidade* não está desarticulada das demais buscas que nos fala Josso (2004): *busca de nós, busca de conhecimento e busca de sentido*.

Portanto,

NAVEGUE

Não importa se a estação do ano muda, se o século vira e se o milênio é outro, se a idade aumenta;

Conserve a vontade de viver.

Não se chega à parte alguma sem ela.

(PESSOA *apud* CARVALHO, 2004, p. 300, grifo nosso)

Conclusão

Constatei, em primeiro lugar, uma diminuição de componentes curriculares vinculados aos Fundamentos nos cursos de bacharelado e licenciatura do CAMEAM/UERN. Em segundo lugar, a unificação de dois ou mais campos disciplinares em um único componente curricular. Em terceiro lugar, problemas na distribuição e formação dos/as docentes que atuam nessa área, destacando-se o pouco conhecimento teórico e metodológico relacionado com a área específica da disciplina que o/a docente está ministrando.

Esses aspectos podem impedir que os Fundamentos sirvam para trabalhar aspectos importantes e necessários da formação do ser humano, como diz Marx e Engels (533-4, destaque meu):

A doutrina materialista sobre a modificação das circunstâncias e da educação esquece que as circunstâncias são modificadas pelos os homens e que o próprio educador tem de ser educado. Ela tem, por isso, de dividir a sociedade em duas partes – a primeira das quais está colocada acima da sociedade.

A coincidência entre a altera[ção] das circunstâncias e a atividade ou auto-modificação humanas só pode ser aprendida e racionalmente entendida como *prática revolucionária*.

És algumas possibilidades e limites vivenciados nos estudos dos componentes curriculares da área de Fundamentos na graduação do CAMEAM/UERN.

Referências

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. A Construção do conhecimento e o currículo dos cursos de formação de professores na vivência de um processo. In: ALVES, Nilda (Org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 77 – 93. (Coleção Questões da nossa época, 30).

CARVALHO, Vilma Clóris de. **Envelhecendo junto ao mar**. Recife, PE: Bagaço, 2004.

COLL, César. Concepções e tendências atuais em psicologia da educação. In: COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCKESI, Álvaro (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 19 – 42 (v. 2.).

DEMO, Pedro. A sociologia crítica e educação: contribuições das ciências sociais para a educação. **Em Aberto**: Brasília, DF: INEP, v. 9, n.46, abr./jun.1990. (Tema: Contribuições das ciências humanas para a educação: a sociologia).

FONTANA, Roseli A. C.; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

GOMES, Candido Alberto. **A educação em perspectiva sociológica**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: EPU, 1994. (Temas básicos de educação e ensino).

HOWARD, Judy. **O Trabalho do Dr. Edward Bach**: Uma introdução e guia para os 38 florais de Bach. Campinas, SP: Instituto Dr. Edward Bach do Brasil, 1998.

JALES, Carlos Alberto; JALES, Otaviana Maroja. O Que é psicologia? (Simples notas de aula). In: SALES, Vilmaria Fernandes; SILVA, Margarida S. M. do Monte; BATISTA, Jaqueline Brito Vidal (Orgs.). **Psicologia na educação: um referencial para professores**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003. p. 17 – 26.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiência de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

JUNG, Carl Gustav. **Sonhos, desejos, reflexões.** Prefácio e compilação de Aniela Jaffé. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.

KRUPPA, Sônia Maria Portella. **Sociologia da educação.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 1995. (Coleção Magistério 2º Grau. Série Formação do Professor).

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia alemã.** Boitempo, 2007.

MELO NETO, João Cabral de. **A Educação pela pedra e depois.** 4. reimpr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

PIRES, Valdemir. **Economia da educação:** para além do capital humano. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um Discurso sobre as ciências.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica:** Durkheim, Weber e Marx. Itajaí, SC: Ed. UNIVALI, 2001.

WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia:** temas e variações. Edição concisa. São Paulo: Cengage Learning, 2010.